

## **Operação Portal da Amazônia: um registro em movimento<sup>1</sup>**

Henrique da Silva Carmo<sup>2</sup>,  
Jacira Evely Leão de Andrade,  
Jusciane Matos de Lima,  
Adriano Lima Feitosa,  
Amanda Gonzaga de Sousa Costa,  
Gabriela Carvalho Almeida,  
Daniel Manguiera Borges,  
Ingrid Rodrigues Vieira.  
Professor Orientador: Alberto Marques<sup>3</sup>  
Universidade Católica de Brasília

### **RESUMO**

Participando de sete edições na cobertura jornalística do Projeto Rondon, o curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília (UCB) já acumula experiência no projeto do Ministério da Defesa. Em 2014, a UCB participou de mais uma edição: operação Portal da Amazônia 2014. Este memorial tem por objetivo descrever o processo de produção do vídeo documental apresentado no encerramento do evento. O vídeo é fruto de 17 dias de operação no Maranhão e Tocantins. Os discentes de comunicação captaram imagens e depoimentos de forma concomitante à produção de matérias diárias para o projeto durante os dias de atuação nos municípios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rondon; extensão; universitários; Universidade Católica de Brasília.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Audiovisual, Mídia Digital.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social, Jornalismo, Henrique da Silva Carmo, email: henriquecarmo.jornal@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, Jornalismo, Alberto Marques, email: alberto.marques@gmail.com.

## **1 INTRODUÇÃO**

Coordenado pelo Ministério da Defesa desde 2005, o Projeto Rondon oferece às instituições de ensino superior (IES) nos dois períodos de férias escolares a oportunidade extensionista. Universitários de todo o país participam de atividades em comunidades com baixos índices de desenvolvimento humano. O intuito é criar ações de capacitação que busquem o desenvolvimento local. Durante essas atividades, uma instituição de ensino é escolhida pelo Ministério e fica responsável pela cobertura jornalística das atividades.

A Universidade Católica de Brasília (UCB) realizou a cobertura jornalística de ações de julho de 2012 a janeiro de 2013. Ao todo, participaram 32 estudantes de Comunicação Social e sete professores. Além de resultar em uma produção multiplataforma (com reportagens para rádio, TV, web; fotografia; documentários e ações nas redes sociais), o trabalho possibilita um encontro com um Brasil até então desconhecido pelos discentes e, às vezes, também pelos docentes.

Na primeira edição de 2014, os alunos da UCB fizeram a cobertura jornalística da Operação Portal da Amazônia. Ao todo, participaram da operação 340 alunos de 34 instituições do país. As atividades foram desenvolvidas em 15 municípios do Maranhão e dois do Tocantins. Da Universidade Católica de Brasília, compareceram oito estudantes e dois docentes.

A seleção dos discentes da UCB nesta edição do projeto foi realizada através de edital. Foram 45 alunos inscritos e oito selecionados. Como critério de escolha, o edital buscou alunos que tinham cursado mais de 45% dos créditos do curso e que tiveram o melhor desempenho nas disciplinas cursadas. No ato da inscrição, o aluno escolhia um formato midiático com o qual gostaria de atuar: rádio, televisão, fotografia, impresso ou online. Após uma entrevista individual, os alunos foram escolhidos.

A Universidade Católica de Brasília forneceu todo o equipamento para a cobertura, como câmeras, tripés, cartões de memória, gravadores, computadores e máquinas fotográficas. O Ministério da Defesa ofereceu a logística, alojamento e alimentação de todos os rondonistas.

## **2 OBJETIVO**

Neste cenário, este artigo relata a elaboração de um vídeo documental produzido no âmbito desta cobertura. O produto foi feito durante a Operação Portal da Amazônia deste

ano, 2014, e buscou relatar as atividades desenvolvidas, apresentando a missão do projeto e a aprendizagem dos rondonistas. O vídeo foi gerado com o intuito de ser reproduzido para os participantes da operação.

### **3. OPERAÇÃO**

Feita a escolha dos discentes e dos equipamentos, passamos aos preparativos dos trabalhos. Foram escolhidos os equipamentos e fizemos uma preparação inicial para a cobertura. Como a demanda do vídeo final da operação já tinha sido relatada aos coordenadores do projeto, a escolha dos equipamentos também foi pautada.

Com isso, antes mesmo de começarmos a definir os temas que abordaríamos em nossa cobertura, já tínhamos uma demanda específica. Isso possibilitou que trabalhássemos sempre com a perspectiva de ter duas equipes com equipamentos televisivos para gerar arquivos com uma estética diferenciada das matérias para televisão.

Apesar dessa tarefa inicial, os estudantes estavam cientes de que precisariam produzir matérias em vários veículos como texto, rádio e televisão. A captação de material para o projeto do documentário ficou a cargo de todos. A equipe foi dividida em duas para melhor logística e finalização de matérias produzidas. Um professor e quatro alunos saíam diariamente para cobrir os municípios onde o projeto estava atuando. A outra equipe de um professor e quatro alunos ficava no quartel, finalizando o material produzido no dia anterior.

No primeiro dia operação, já no Maranhão, apresentamos ao Sargento Araújo e ao motorista que nos acompanhariam durante toda a operação o trajeto que tínhamos elaborado para a cobertura. Esta conversa mostrou-se essencial para que refizéssemos nosso trabalho por caminhos mais viáveis, levando em consideração a qualidade e a distância da estrada, e para que pensássemos em alternativas para o planejamento. Uma das alunas ficou responsável por esse ajuste, o que possibilitou que dividíssemos as equipes de trabalho.

Feito esse acerto inicial, tínhamos que apurar as atividades que aconteceriam nestes municípios e o momento ideal seria uma reunião de professores que ocorreria no primeiro dia da operação. Os alunos ficaram responsáveis por buscar o máximo de informações sobre essas atividades. Tarefa que foi reforçada todos os dias antes das viagens.

Uma sala foi reservada para que montássemos a redação no Batalhão onde ficamos alojados. Durante todos os dias, o trabalho foi realizado nesse local. Foi lá também que os

equipamentos foram guardados e onde começamos a materializar os primeiros trabalhos. Neste primeiro momento, apesar de não termos ainda definido um pré-roteiro para o vídeo documental, já começamos a coletar imagens do batalhão e a pensar em possibilidades.

Os dois primeiros dias seriam preparatórios para todas as equipes envolvidas com o projeto, já que aconteceriam atividades como apresentação da tropa, reunião com os professores, distribuição dos quites aos rondonistas, jantar de recepção, realização da foto oficial dos rondonistas e a solenidade de abertura dos trabalhos. Captamos imagens e as primeiras sonoras dos professores e alunos envolvidos.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A primeira diferença do documentário para as matérias jornalísticas é que todas as sonoras foram captadas com um microfone de lapela. Esta opção se deu devido à estética da imagem, um microfone direcional caracterizaria uma entrevista e queríamos um depoimento mais espontâneo do personagem.

Todos os entrevistados foram enquadrados em um plano médio com um tiro de canto, ou seja, o entrevistado foi colocado um pouco para o lado na imagem. O aluno que realizava as perguntas ficava paralelo à câmera, assim o entrevistado olhava para o aluno e não para a câmera, o que deu um tom de conversa as entrevistas.

Optamos em usar no documentário, imagens diferentes das feitas para as matérias produzidas. Com isso, uma pasta digital foi criada com os nomes dos municípios, onde os arquivos foram armazenados. Para os dois formatos, definimos também que todas as imagens seriam captadas em *High-definition* (HD).

O equipamento cedido pela Universidade Católica de Brasília para a realização dos vídeo foram duas câmeras Sony Z5 com cartões de memória de 32 gigabytes. A captação do áudio foi feita por um microfone de lapela sem fio, para melhor mobilidade do entrevistado. O áudio era captado diretamente na câmera, o que facilitou a edição do documentário.

No começo da segunda semana de operação, já tínhamos um volume considerável de imagens e passamos a trabalhar de forma mais concreta no vídeo documentário. Assistimos aos vídeos produzidos nas outras operações, como uma alternativa de garantir um produto diferenciado e passamos a concatenar nossas ideias.

Começamos então a montar um pré-roteiro que serviu de base para a construção do documentário. Várias ideias foram discutidas antes desse momento e algumas começaram a

ganhar consenso ao longo do debate neste primeiro dia de folga depois de uma semana de trabalho.

Uma das primeiras concepções era inserir na abertura do produto o som da corneta, que fazia parte do cotidiano de todos os rondonistas do quartel. Além disso, acreditávamos que resgataríamos no imaginário das pessoas o Exército Brasileiro. Imagens do batalhão também estavam casadas nesta abertura, que representaria o início dos trabalhos e casaria perfeitamente com a abertura do vídeo.

Os alunos também resolveram inserir como BG uma música autoral de uma das rondonistas. Durante umas das folgas antes do começo efetivo da operação, alunos do Rio Grande do Norte se reuniram no pátio do quartel para repassar os últimos pontos da ação que seria desenvolvida por eles no município de Estreito no Maranhão. Uma das universitárias tocou uma música que chamou a atenção dos alunos da cobertura jornalística, a música se chama “Amarelo Manga”. O som agradável despertou nos produtores do documentário a ideia de colocar a música como fundo musical do vídeo. A aluna tocou em voz e violão e foram captados áudio e imagens em um ambiente preparado pela equipe de cobertura, já no município onde a equipe atuava. Casado com a música, um depoimento da cantora também foi capturado.

Vislumbramos também que seria harmônico começar no batalhão, saída de todos os membros para os trabalhos nos municípios e finalizar o vídeo no mesmo local. Até o momento, não sabíamos exatamente como faríamos essa abertura e o fechamento. Só tínhamos um cenário imaginário.

Neste percurso, percebemos que tínhamos pouco tempo, cinco minutos, para relatar um volume enorme de filmagens e sonoras. A cada arquivo coletado nas diferentes partes dos trabalhos, percebíamos que havia ideias e sentimentos complementares. Isso nos levou a decidir a não inserção de um off para conectar as imagens.

Com esses dados já definidos e um esboço inicial do pré-roteiro elaborado, o professor Alberto Marques, responsável pelo grupo, selecionou alguns alunos para a decupação das imagens do vídeo. É importante frisar que todos os alunos participaram da captação de material, ora coletando dados, ora filmando os entrevistados ou entrevistando, e até carregando os equipamentos. Colaboraram também na produção do vídeo, na preocupação com a iluminação, captação de áudio e histórias interessantes.

Um dos objetivos do vídeo era mostrar a participação de pessoas de fora do projeto. Pessoas que, de alguma forma, contribuíram e que aprenderam com o Rondon. Essas

pessoas são denominadas no projeto como multiplicadoras. Formar multiplicadores é um dos objetivos principais do projeto Rondon. Colocamos no documentário o depoimento de dois destes personagens, que falaram como é multiplicar o conhecimento adquirido do projeto.

Durante a coleta de depoimento dos rondonistas, padronizamos algumas perguntas para que pudéssemos fazer uma ligação com cada fala dos entrevistados, mas as histórias iam surgindo a cada coleta de depoimento. No meio da produção do material, percebemos que tínhamos muita coisa ligada ao emocional. Como as falas apontavam para esse lado, decidimos buscar depoimentos mais técnicos que apontassem a parte da extensão de ensino que o projeto oferece.

Alunos e professores falaram de como o projeto contribuiu para a sua formação acadêmica e como a visão de mundo se abre após conhecer lugares que antes só se via na televisão.

## 5 CONSIDERAÇÕES

O vídeo foi exibido no último dia do projeto na cerimônia de encerramento. Emocionados, os alunos gritavam a cada aparição que identificava sua equipe ou município que participou.

O vídeo serviu como memória do trabalho desenvolvido da operação Portal da Amazônia 2014. Até o fechamento deste *paper*, o vídeo já contabilizava 728 visualizações no Youtube.

Sob o aspecto pedagógico, tivemos oportunidade de exercitar na prática os conteúdos assimilados em sala de aula. Foi também uma oportunidade de executar um gênero pouco praticado na universidade.

Link do vídeo no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=FDN9r8sHFU4>